

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Música, Filosofia e Educação 4

 **Atena**
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

M987 Música, filosofia e educação 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Música, Filosofia e Educação; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-107-7
DOI 10.22533/at.ed.077190502

1. Música – Filosofia e estética. 2. Música – Instrução e estudo.
I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 780.77

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Música, Filosofia e Educação 4

Atena Editora
2019

APRESENTAÇÃO

A Música, a Filosofia e a Educação nos ajuda a viver melhor.

Neste pequeno texto, pretendo levá-lo a uma breve reflexão sobre o que é a **Música, a Filosofia e a Educação**, uma Arte e como se dá a relação entre elas

Não é de meu interesse aprofundar nenhum tema aqui exposto, a pretensão é apenas convidá-lo a uma leve reflexão, para que com isso, você possa pensar as palavras, sob novas perspectivas, não necessariamente as apontadas aqui, mas sim, obter um novo caminho e tentar conduzir-se nestas “novas vias”, as quais você pode, talvez, ler e deixar-se levar por esta interpretação livre. Os filósofos, a música e a Educação são os eternos amigos da humanidade, e nos ensinam a enfrentar o adverso. A **música** (do [grego](#) *μουσική τέχνη* - musiké téchne, a arte das musas) é uma forma de [arte](#) que se constitui na combinação de vários [sons](#) e [ritmos](#), seguindo uma pré-organização ao longo do [tempo](#). A “**Música**” é a arte de combinar os sons e o silêncio. Se pararmos para perceber os sons que estão a nossa volta.

É considerada por diversos [autores](#) como uma [prática cultural](#) e [humana](#). Não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser considerada como uma forma de [arte](#), considerada por muitos como sua principal função.

A filosofia existe para que as pessoas possam viver melhor, sofrer menos, lidar melhor com os desafios, enfrentar com serenamente o eterno vai-e-vem de “altos e baixos”, como diz um grande um filósofo da Antiguidade. A missão essencial da filosofia é tornar viável a busca da felicidade. Todos os grandes pensadores marcaram esse ponto. A filosofia e a música são irmãs siamesas é útil na vida prática, no cotidiano. Alguém definiu os filósofos como os amigos eternos da humanidade. Nas noites frias e escuras que enfrentamos no correr dos longos dias, eles podem iluminar e aquecer. A filosofia e a música apóia, consola e abraça. Um aristocrata romano chamado Boécio (480-524) era rico, influente, poderoso. Era dono de uma inteligência colossal: traduziu para o latim toda a obra de Aristóteles e Platão. Tudo ia bem. Até o dia em que foi acusado de traição pelo imperador e condenado à morte. Foi torturado. Recebeu a marca dos condenados à morte de então: a letra grega Theta queimada na carne. Boécio recorreu à filosofia, em que era mestre, para enfrentar suas adversidades em: *“A felicidade pode entrar em toda parte se suportarmos tudo sem queixas”*, escreveu ele. A filosofia consola, mostrou em situação extrema Boécio. E ensina. E inspira. Sim, os filósofos são os eternos amigos da humanidade. Agimos como formigas quase sempre, subindo e descendo sem razão o tronco das árvores, e pagamos um preço alto por isso: ansiedade, aflição, fadiga física e mental. Nossa agenda costuma estar repleta. É uma forma de fugir de nós mesmos, como escreveu sublimemente um poeta romano. O pensador francês Descartes escreveu uma frase que é como um tributo à escola de Epitecto: “É mais fácil mudar seus desejos do que mudar a ordem do

mundo”). Não adianta se agastar contra as circunstâncias: elas não se importam. Isso se vê nas pequenas coisas da vida. Você está no meio de um congestionamento? Exasperar-se não vai dissolver os carros à sua frente. Caiu uma chuva na hora em que você ia jogar tênis com seu amigo? Amaldiçoar as nuvens não vai secar o piso. Que tal uma sessão de cinema em vez do tênis? Outro ensinamento seu crucial é que só devemos nos ocupar efetivamente daquilo que está sob nosso controle. Você cruza uma manhã com seu chefe no elevador e ele é efusivo. Você ganha o dia. Você o encontra de novo e ele é frio. Você fica arrasado. Daquela vez ele estava bem-humorado, daí o cumprimento caloroso, agora não. O estado de espírito de seu chefe não está sob seu controle. Você não deve nem se entusiasmar com tapas amáveis que ele dê em suas costas e nem se deprimir com um gesto de frieza. Você não pode entregar aos outros o comando de seu estado de espírito.

“Não é aquele que lhe diz injúrias quem ultraja você, mas sim a opinião que você tem dele”, disse Epitecto. Se você ignora quem o insulta, você lhe tira o poder de chateá-lo, seja no trânsito, na arquibancada de um estádio de futebol ou numa reunião corporativa. Não são exatamente os fatos que moldam nosso estado de espírito, pregou Epitecto, mas sim a maneira como os encaramos. Um dos desafios perenes da humanidade, e as palavras de Epitecto são uma lembrança eterna disso, é evitar que nossa opinião sobre as coisas seja tão ruim como costuma ser. A mente humana parece sempre optar pela infelicidade.

Outra lição essencial dos filósofos é não se inquietar com o futuro. O sábio vive apenas o dia de hoje. Não planeja nada. Não se atormenta com o que pode acontecer amanhã. É, numa palavra, um imprevidente. Eis um conceito comum a quase todas as escolas filosóficas: o descaso pelo dia seguinte. Mesmo em situações extremas. Um filósofo da Antiguidade, ao ver o pânico das pessoas com as quais estava num navio que chacoalhava sob uma tempestade, apontou para um porco impassível. E disse: “Não é possível que aquele animal seja mais sábio que todos nós”.

O futuro é fonte de inquietação permanente para a humanidade. Tememos perder o emprego. Tememos não ter dinheiro para pagar as contas. Tememos ficar doentes. Tememos morrer. O medo do dia de amanhã impede que se desfrute o dia de hoje. “A imprevidência é uma das maiores marcas da sabedoria”, escreveu Epicuro. Nascido em Atenas em 341 AC, Epicuro, como os filósofos cínicos, foi uma vítima da posteridade ignorante. Pregava e praticava a simplicidade, e no entanto seu nome ficou vinculado à busca frívola do prazer.

Somos tanto mais serenos quanto menos pensamos no futuro. Vivemos sob o império dos planos, quer na vida pessoal, quer na vida profissional, e isso traz muito mais desassossego que realizações. O mundo neurótico em que arrastamos nossas pernas trêmulas de receios múltiplos deriva, em grande parte, do foco obsessivo no futuro. Há um sofrimento por antecipação cuja única função é tornar a vida mais áspera do que já é. Epicuro, numa sentença frequentemente citada, disse que nunca é tarde demais e nem cedo demais para filosofar. Para refletir sobre a arte de viver bem, ele

queria dizer. Para buscar a tranqüilidade da alma, sem a qual mesmo tendo tudo nada temos a não ser medo. Também nunca é tarde demais e nem cedo demais para lutar contra a presença descomunal e apavorante do futuro em nossa vida. O homem sábio cuida do dia de hoje. E basta.

Heráclito e Demócrito foram dois grandes filósofos gregos da Antiguidade. Diante da miséria humana, Heráclito chorava. Demócrito ria. No correr dos dias nós vemos uma série infinita de absurdos e de patifarias. Alguém a quem você fez bem retribui com ódio. A inveja parece onipresente. Você tropeça e percebe a alegria maldisfarçada dos inimigos e até de amigos. (Palavras do frasista francês Rochefoucauld: sempre encontramos uma razão de alegria na desgraça de nossos amigos). A hipocrisia é dominante. As decepções se acumulam. Até seu cachorro se mostrou menos confiável do que você imaginava. Em suma, a vida como ela é. Diante de tudo isso, as alternativas estão basicamente representadas nas atitudes opostas de Heráclito e Demócrito. Você pode chorar. E dedicar o resto de seus dias a movimentos que alternam gemidos de autopiedade e consumo de antidepressivos de última geração. Ou então você pode rir. Sêneca comparou a atitude de Heráclito e Demócrito para fazer seu ponto: ria das coisas, em vez de chorar.

Mesmo o alemão Schopenhauer, o filósofo do pessimismo, reconhece sabedoria na jovialidade. No seu livro *Aforismos para a Sabedoria de Vida*, Schopenhauer, que viveu no século XIX, escreveu: *“Acima de tudo, o que nos torna mais imediatamente felizes é a jovialidade do ânimo, pois essa boa qualidade recompensa a si mesma de modo instantâneo. Nada pode substituir tão perfeitamente qualquer outro bem quanto essa qualidade, enquanto ela mesma não é substituível por nada”*.

No artigo **“COMO SE FOSSE NATUREZA”: SOBRE AS TENSÕES NECESSÁRIAS ENTRE REGRAS E PROCESSOS CRIATIVOS**, o ator Gerson Luís Trombetta examina, a partir da “Crítica da Faculdade do Juízo” de Kant, os aspectos tensos da relação entre a regra e o gênio no processo de criação artística. No artigo **“O QUE É AUDIAÇÃO?”: UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DA INDEFINIÇÃO DO CONCEITO DE AUDIAÇÃO COMO PROPOSIÇÃO DE NOVOS PARADIGMAS METODOLÓGICOS**, o autor Thiago Xavier de Abreu analisar, à luz da psicologia histórico-cultural e da crítica vigotskiana aos fundamentos gerais da psicologia, a dificuldade de se definir o termo “audiação”, ou melhor, o problema metodológico que resulta nesta dificuldade. No artigo **A PRÁTICA DO CANTO CORAL E SUAS APRENDIZAGENS: UM ESTUDO DESCRITIVO-INTERPRETATIVO**, os autores Hellen Cristhina Ferracioli e Leandro Augusto dos Reis buscam compreender os aspectos músico-pedagógicos que caracterizam a prática do canto coletivo como ambiente de educação musical. No artigo **A EDUCAÇÃO MUSICAL NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: A PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO E OS RESULTADOS PARCIAIS**, autor Thiago Xavier de Abreu busca determinar critérios filosóficos e pedagógicos para a seleção de conteúdos da educação musical e para a definição de formas de trabalho pedagógico com esses conteúdos na perspectiva da pedagogia

histórico-crítica. No artigo **A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL (PCEM)**, a autora Maria Beatriz Licursi, busca realizar uma reflexão sobre a influência da educação musical no desenvolvimento cognitivo dos alunos. No artigo **A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL (PCEM)**, a autora Maria Beatriz Licursi, busca realizar uma reflexão sobre a influência da educação musical no desenvolvimento cognitivo dos alunos. No artigo **A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PALMÁS-TO: DESVELANDO CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA**, a autora Priscila de Freitas Machado traz considerações sobre avaliação na Educação Infantil, com o enfoque nos instrumentos avaliativos utilizados por professores em turmas de pré-escola (5 e 6 anos). **A FORMAÇÃO HUMANA: UMA BREVE ANÁLISE DE PARADIGMAS FORMATIVOS NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES AO FILOSOFAR E À EDUCAÇÃO** as autoras Letícia Maria Passos Corrêa e Neiva Afonso Oliveira dissertam sobre o papel do Ensino de Filosofia e sua conexão com os processos relativos à formação humana na direção da compreensão de que nascemos humanos, mas precisamos continuar a sê-lo. Primeiramente, é exposto um breve panorama dos principais modelos formativos que integraram a História da Humanidade, bem como a História da Filosofia. No artigo **ÁUDIO DIGITAL NO PROGRAMA DE ENSINO DA UFPB: APRIMORAMENTOS PEDAGÓGICOS ENTRE 2013.2 E 2014.1**, os autores Buscam expor os resultados do projeto, considerados positivos para o Departamento em questão, possibilitando o emprego das metodologias utilizadas neste caso em problemáticas similares. **No artigo AS CONTRIBUIÇÕES DA COGNIÇÃO MUSICAL À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, os autores Juliana Rocha de Faria Silva e Fernando William Cruz buscam compreender como as pessoas escutam e se elas escutam da mesma maneira; porque há certas músicas que são preferidas por muitos; se as pessoas ouvem de formas diferentes e porque há pessoas da nossa cultura que não são movidas pela música. No artigo **ÁUDIO DIGITAL NO PROGRAMA DE ENSINO DA UFPB: APRIMORAMENTOS PEDAGÓGICOS ENTRE 2013.2 E 2014.1**, André Vieira Sonoda Buscam expor os resultados do projeto, considerados positivos para o Departamento em questão, possibilitando o emprego das metodologias utilizadas neste caso em problemáticas similares. No artigo **MELOPEIA: A MÚSICA DA TRAGÉDIA GREGA**, Leonel Batista Parente busca compreender *strictu sensu* os matizes deste conceito, identificando seus elementos e sua funcionalidade na relação com a Tragédia Grega. **No artigo NARRATIVIDADE E RANDOMIZAÇÃO DA PAISAGEM SONORA EM JOGOS ELETRÔNICOS**, os autores, Fernando Emboaba de Camargo, José Eduardo Fornari Novo Junior propõem-se uma solução parcial para esse problema com base na fragmentação de longos trechos de ambiente sonoros associados à narrativa e uma posterior randomização temporal do conjunto de fragmentos sonoros. O ensino

de Música na educação de jovens e adultos, o caso de uma escola em Araguari as autoras Jennifer Gonzaga Cíntia Thais Morato. No artigo **O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELEMENTOS CONSTITUINTES DA MÚSICA: A VIVÊNCIA DE HISTÓRIAS COMO RECURSO**, a autora Lúcia Jacinta da Silva Backes, busca discutir ensino e aprendizagem de elementos constituintes da música, cujo objetivo é construir uma teoria vivencial da música, envolvendo uma narrativa literária, confecção de materiais e a prática/vivência dessa narrativa em forma de dramatização para aprender teoria musical. O artigo **O ENSINO DE MÚSICA A PARTIR DA TIPOLOGIA DOS CONTEÚDOS DE ANTONI ZABALA: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE OBRAS SOCIAIS** Fernanda Silva da Costa No artigo **o PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRECIÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, as autoras Ana Claudia dos Santos da Silva Reis e Maria José Chevitarese de Souza Lima relatam a experiência musical vivenciada por alunos do CREJA - Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos, através da participação no projeto “A escola vai à ópera”, assistindo a obra O Limpador de Chaminés de Benjamin Britten e buscam conhecer as impressões do grupo sobre essa experiência através de entrevistas.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“COMO SE FOSSE NATUREZA”: SOBRE AS TENSÕES NECESSÁRIAS ENTRE REGRAS E PROCESSOS CRIATIVOS	
Gerson Luís Trombetta	
DOI 10.22533/at.ed.0771905021	
CAPÍTULO 2	10
“O QUE É AUDIAÇÃO?”: UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DA INDEFINIÇÃO DO CONCEITO DE AUDIAÇÃO COMO PROPOSIÇÃO DE NOVOS PARADIGMAS METODOLÓGICOS	
Thiago Xavier de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.0771905022	
CAPÍTULO 3	18
A PRÁTICA DO CANTO CORAL E SUAS APRENDIZAGENS: UM ESTUDO DESCRITIVO-INTERPRETATIVO	
Hellen Cristhina Ferracioli	
Leandro Augusto dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.0771905023	
CAPÍTULO 4	28
A EDUCAÇÃO MUSICAL NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: A PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO E OS RESULTADOS PARCIAIS	
Thiago Xavier de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.0771905024	
CAPÍTULO 5	36
A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL (PCEM)	
Maria Beatriz Licursi	
DOI 10.22533/at.ed.0771905025	
CAPÍTULO 6	49
FORMAÇÃO HUMANA: UMA BREVE ANÁLISE DE PARADIGMAS FORMATIVOS NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES AO FILOSOFAR E À EDUCAÇÃO	
Letícia Maria Passos Corrêa	
Neiva Afonso Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0771905026	
CAPÍTULO 7	62
ÁUDIO DIGITAL NO PROGRAMA DE ENSINO DA UFPB: APRIMORAMENTOS PEDAGÓGICOS ENTRE 2013.2 E 2014.1	
André Vieira Sonoda	
DOI 10.22533/at.ed.0771905027	

CAPÍTULO 8	72
CONTRIBUIÇÕES DA COGNIÇÃO MUSICAL À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
Juliana Rocha de Faria Silva Fernando William Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.0771905028	
CAPÍTULO 9	86
MELOPEIA: A MÚSICA DA TRAGÉDIA GREGA	
Leonel Batista Parente	
DOI 10.22533/at.ed.0771905029	
CAPÍTULO 10	95
NARRATIVIDADE E RANDOMIZAÇÃO DA PAISAGEM SONORA EM JOGOS ELETRÔNICOS	
Fernando Emboaba de Camargo José Eduardo Fornari Novo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.07719050210	
CAPÍTULO 11	109
O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): O CASO DE UMA ESCOLA ESTADUAL EM ARAGUARI - MG	
Jennifer Gonzaga Cíntia Thais Morato	
DOI 10.22533/at.ed.07719050211	
CAPÍTULO 12	120
O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELEMENTOS CONSTITUINTES DA MÚSICA: A VIVÊNCIA DE HISTÓRIAS COMO RECURSO	
Lúcia Jacinta da Silva Backes	
DOI 10.22533/at.ed.07719050212	
CAPÍTULO 13	129
O ENSINO DE MÚSICA A PARTIR DA TIPOLOGIA DOS CONTEÚDOS DE ANTONI ZABALA: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE OBRAS SOCIAIS	
Fernanda Silva da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.07719050213	
CAPÍTULO 14	140
PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRECIÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Ana Claudia dos Santos da Silva Reis Maria José Chevitarese de Souza Lima	
DOI 10.22533/at.ed.07719050214	
CAPÍTULO 15	148
ASPECTOS MUSICAIS PERTINENTES À PRÁTICA DE LEITURA MUSICAL À PRIMEIRA VISTA PELO PONTO DE VISTA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA	
Alexandre Fritzen da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.07719050215	

CAPÍTULO 16 156

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL, ESTUDOS DE GÊNERO E MÚSICA

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Karla Cristina Vicentini de Araujo

Viviane Oliveira Augusto

Gabriella Rossetti Ferreira

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.07719050216

SOBRE A ORGANIZADORA..... 166

A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL (PCEM)

Maria Beatriz Licursi

Escola de Música da Universidade Federal do Rio
de Janeiro – UFRJ

RESUMO: O presente artigo teve o objetivo de realizar uma reflexão sobre a influência da educação musical no desenvolvimento cognitivo dos alunos. A educação musical favorece o desenvolvimento de funções psíquicas superiores dos alunos, mas para que isso seja uma realidade faz-se necessário que os docentes sejam capazes de mediar as aulas colocando em prática ações que desenvolvam todos os potenciais educativos e efetivos para o ensino dessa modalidade. A metodologia empregada foi embasada em uma pesquisa bibliográfica com o intuito de verificar os pressupostos da perspectiva da Pedagogia Crítica para a Educação Musical (PCEM), onde examinou-se a relação dialética entre os elementos afetivos, sociais, culturais e biológicos que permeiam o pensamento discente. Fundamentou-se nas teorias sociais de Freire (2002), McLaren (2007), Giroux (2008), e Habermas (2009). Concluiu-se que a educação musical amplia o alcance da expressão popular fornecendo oportunidades para formular expressões musicais de emoções, representações musicais de pessoas, e na construção de significados culturais e ideológicos. Além disso, ensinar uma

variedade de música de forma abrangente é uma importante forma de educação multicultural. A PCEM enfatiza que a música deve ser entendida em relação aos significados e valores tendo por base diferentes fontes culturais. A educação musical melhora a relação entre professores e alunos, ajudando a melhoria na performance de ações nas questões sociais.

PALAVRAS-CHAVES: Educação. Música. PCEM.

ABSTRACT: This article aims to reflect on the influence of music education on students' cognitive development. Music education favors the development of superior psychic functions of students, but for this to be a reality it is necessary that teachers be able to mediate the classes by putting into practice actions that develop all the educational and effective potentials for the teaching of this modality. The methodology used was based on a bibliographical research in order to verify the assumptions from the perspective of Critical Pedagogy for Music Education (PCEM), where the dialectical relationship between the affective, social, cultural and biological elements that permeate the thinking student. It was based on the social theories of Freire (2002), McLaren (2007), Giroux (2008), and Habermas (2009). It was concluded that music education extends the reach of popular expression by providing opportunities to formulate musical expressions

of emotions, musical representations of people, and the construction of cultural and ideological meanings. In addition, teaching a variety of music comprehensively is an important form of multicultural education. PCEM emphasizes that music should be understood in relation to meanings and values based on different cultural sources. Music education improves the relationship between teachers and students, helping improve performance of actions in social issues.

KEY-WORDS: Education. Music. PCEM.

1 | INTRODUÇÃO

Pretendemos realizar, neste artigo, uma reflexão sobre a influência da educação musical no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Tomamos como critério para essa discussão os efeitos da intervenção de uma Pedagogia Crítica para a Educação Musical (PCEM), realizada através de uma pesquisa bibliográfica.

Parte-se do pressuposto que um dos aspectos fundamentais da aprendizagem da música é a compreensão de que ela é uma maneira de representação das diferentes visões de mundo, das formas de interpretar a realidade por intermédio de silêncios e sons. No entanto, temos verificado nas salas de aula que a música é muito pouco explorada, atendo-se a eventos comemorativos, festas, danças, quando, certamente, ela poderia voltar-se para uma perspectiva pedagógica, para a promoção do desenvolvimento cognitivo dos alunos. Esse estudo, teve como ponto de partida as inquietações da pesquisadora sobre a música, especificamente, como sendo uma área de ensino muito pouco valorizada na escola, vista muitas vezes como elemento de entretenimento e recreação, esse cenário gesta a problemática aqui desenvolvida.

Dessa forma, esse artigo apresenta como premissa básica a compreensão de que a PCEM pode contribuir na promoção do desenvolvimento cognitivo por intermédio da organização de ensino na apropriação de conceitos musicais. Estudos de Vygotski (2000) mostram que a arte pode ser considerada a mais importante entre todos os processos sociais e biológicos do sujeito em sociedade, ela é um meio de equilibrar o indivíduo nos momentos mais responsáveis e críticos no mundo. A música, como uma linguagem artística, possibilita o sujeito a desenvolver novas aptidões intelectuais, que o ajudarão no processo de organização, sistematização e difusão do conhecimento.

Todavia, existem muitos desafios para o desenvolvimento da educação musical nas escolas, já que por muito tempo ela esteve ausente dos currículos escolares, fato este, que certamente contribuiu para uma defasagem da formação docente nessa área. Atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN(1996) dita as normas do sistema educacional no Brasil, abrindo uma nova visão para o ensino de artes e incrementando o seu valor pedagógico, esse pode ser considerado um passo importante. Após a LDBEN, outros documentos vieram com o intuito de dar enfoques específicos para a Educação Musical nas escolas, são eles: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI - (BRASIL, 1998) e os

Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN - (BRASIL, 1999); menciona-se aqui que o objetivo desses documentos é orientar e informar docentes sobre a importância da educação musical, mas sobretudo, esses documentos enfatizam a necessidade de cada instituição escolar, de cada docente, de cada equipe desenvolver o seu próprio plano de educação. Essa autonomia dada nos documentos visa oportunizar aos professores a chance de criarem planos de atuação de acordo com a situação vivenciada nas escolas e nas suas comunidades cotidianamente.

Cabe aqui destacar que a Lei nº 11769 (2008) alterou a LDBEN (1996) tornando o ensino da música na educação básica obrigatório, com essa alteração, fica em aberto a questão da formação dos futuros profissionais, acredita-se que existe uma fragilidade dos profissionais para o desenvolvimento de planos de aulas adequados, o despreparo docente pode ser um retrocesso nos avanços conseguidos nos documentos, o papel humanizador e essencial da educação musical não pode ser esvaziado, com defende Kater (2008).

Nessa vertente, defende-se aqui que a educação musical favorece o desenvolvimento de funções psíquicas superiores dos alunos, mas para que isso seja uma realidade faz-se necessário que os docentes sejam capazes de mediar as aulas colocando em prática ações que desenvolvam todos os potenciais educativos e efetivos para o ensino dessa modalidade. Para Leontiev (1978) para ser um homem é necessário viver em sociedade, a natureza por si só não lhe fornece por si só a aprendizagem. O homem precisa interagir, ser educado, aprender. O psiquismo humano deriva da interação do sujeito em seu meio social, mediado por signos e instrumentos entre o objeto de atividade e o sujeito. O desenvolvimento cognitivo dos alunos, segundo Elkonim (1969), vincula-se ao ensino e ao processo educacional. Assim, é por intermédio da mediação dos professores, pais, etc., que os alunos se apropriam das experiências acumuladas na sociedade, ampliando os seus conhecimentos. Logo, a educação musical deve ser pensada em uma perspectiva histórica em construção que requer trocas para se tornar um conhecimento com significado e valor contribuindo com o desenvolvimento integral do aluno.

Nesse sentido, a metodologia empregada neste artigo tem por base os pressupostos da perspectiva da Pedagogia Crítica para a Educação Musical (PCEM), que buscará examinar a relação dialética entre os elementos afetivos, sociais, culturais e biológicos que permeiam o pensamento discente. Fundamentada nas teorias sociais de Freire (2002), McLaren (2007), Giroux (2008), e Habermas (2009), busca-se verificar nesse estudo como as aulas de música ajudam no desenvolvimento do pensamento crítico, inspirando um diálogo que quebra as estruturas de poder e as barreiras entre o aluno, o professor e o conhecimento.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A música e a aprendizagem

A Educação musical facilita a aprendizagem de outras disciplinas e reforça as habilidades que as crianças inevitavelmente usam em outras áreas. Uma experiência rica em música traz um benefício muito grande para os alunos, à medida que eles progredem no sistema de aprendizagem mais formal (FREIRE, 2002).

A música envolve mais do que a voz ou os dedos tocando um instrumento; uma criança aprendendo sobre música deve desenvolver vários conjuntos de habilidades, muitas vezes simultaneamente, conforme McLaren (2007) e Giroux (2008). Crescer em um ambiente musicalmente rico muitas vezes é vantajoso para o desenvolvimento da linguagem das crianças. Mas essas capacidades inatas precisam ser “reforçadas, praticadas, aperfeiçoadas”, o que pode ser feito nas escolas no ensino formal.

O efeito da educação musical no desenvolvimento da linguagem pode ser visto no cérebro. Estudos de Schachter (2006) indicaram claramente que o treinamento musical se desenvolve no hemisfério esquerdo do cérebro conhecida por estar envolvida com a linguagem de processamento, e pode realmente ligar os circuitos do cérebro de maneiras específicas. Assim, a vinculação de canções conhecidas e de novas informações também pode ajudar no desenvolvimento da mente dos jovens. Esta relação entre a música e o desenvolvimento da linguagem também é socialmente vantajoso para as crianças. O desenvolvimento da linguagem ao longo do tempo tende a desenvolver partes do cérebro e a música ajuda nesse processo. Não obstante, “a experiência musical fortalece a capacidade de ser verbalmente competente” (FREIRE, 2002, p.223).

2.2 Pedagogia Crítica para a Educação Musical (PCEM)

A Pedagogia Crítica é um modelo de ensino pós-moderno que vê o ensino e a aprendizagem como uma relação dialógica entre professores e seus alunos. Fundamentada nas teorias sociais de Freire (2002); McLaren (1997, 1998, 2002, 2007); Giroux (2008) e Habermas (1982, 2009), defende uma mudança na estrutura de poder nas salas de aula, reconhecendo que os alunos vêm para a aula com informações recolhidas de suas próprias experiências de vida. O objetivo da Pedagogia Crítica é usar esse conhecimento como uma ponte para a promoção de um novo aprendizado. Isso resulta em uma mudança de percepção tanto para os alunos quanto para os seus professores.

Pedagogos críticos afirmam que, quando os alunos e seus professores “sabem o que sabem”, o fenômeno da “conscientização” teve lugar. Após este momento de revelação, pode-se afirmar que a aprendizagem ocorreu.

A educação musical embasada em uma abordagem de Pedagogia Crítica pretende quebrar as barreiras que existem entre os estudantes ajudando-os a

ouvir e compreender seu mundo dentro e fora da sala de aula. O modelo de ensino sugere que quando os professores e os alunos se conectam com a música abrem-se oportunidades mais abundantes para o desenvolvimento de experiências musicais significativas dentro e fora da sala de aula (ABRAHAMS & HEAD, 2005).

Paulo Freire (1921-1997) é uma das figuras mais proeminentes do século XX a educação, as abordagens pedagógicas transcendem a sua época e os problemas apresentados em sua vasta obra, têm grande relevância no contexto latino-americano. Para o educador brasileiro, a educação artística está intimamente relacionada com a ética e a política. Paulo Freire estava ligado à educação artística como presidente da Escola de Arte Contemporânea do Recife; e no início dos anos cinquenta, sua primeira esposa foi uma das pioneiras na integração da arte nas escolas públicas, enfatizando as implicações da produção artística no processo de alfabetização.

A Pedagogia crítica é uma maneira que podemos consertar o mundo. Freire, na obra, *Pedagogia do Oprimido* (1970) estabelece o quadro para essa filosofia educacional projetado para dar as pessoas oprimidas ferramentas para compreender a sua opressão, adotando uma ação construtiva para acabar com ela. A pedagogia crítica é basicamente a reflexão crítica sobre os valores que informam nosso ensino, enquanto ajudamos os alunos a serem capazes de autorrefletirem criticamente sobre o conhecimento e os valores que encontram na sala de aula e para conhecer as conexões entre seus problemas e experiências e os contextos sociais em que vivem. Giroux (2009, p.132) diz que:

A pedagogia crítica é um movimento educativo guiado pelo princípio e pela paixão em ajudar os alunos a desenvolver a consciência de liberdade, reconhecendo as tendências autoritárias e conectando o conhecimento, por intermédio da promoção de medidas construtivas.

O sistema escolar brasileiro foi originalmente construído com o intuito de aculturar a nossa população, uma vez que nosso sistema educacional adotado em 1852 serviu a este propósito muito bem. Digo adotado não criado, pois foi baseado em um sistema prussiano do século XVIII, criado pela monarquia com o intuito de atender as exigências de um recente mundo industrializado, era disseminada a importância da leitura, da escrita e da aritmética, mas também da ética, do dever, da disciplina e da obediência. O típico perfil de crianças de classe média leva-nos a uma reflexão sobre a inclusão dos diversos. Para sanar problemas de desigualdades, a pedagogia crítica visa corrigir esse problema. Originalmente a *Pedagogia do Oprimido* era destinada para ensinar adultos no Brasil a ler, mas as ideias de pedagogia crítica desenvolvidas por Freire já foram usadas para ensinar pessoas oprimidas em todo o mundo. Acredita-se que a associação da educação musical com a pedagogia crítica está no seu aspecto multicultural, já que a música tem sido uma forte fonte de resistência durante séculos.

Reconhecendo que as escolas são instituições políticas, onde a distribuição de poder e recursos afeta a qualidade de aprendizagem, Freire defendeu o ensino interativo através da reflexão, da resolução de problemas e do diálogo. Nos Estados

Unidos, a aplicação de métodos de Freire tem sido eficaz no ensino de leitura, particularmente em distritos escolares urbanos. Reconhecendo que as crianças vêm para a sala de aula com algum conhecimento prévio adquirido a partir de experiências de vida, esse sem dúvida, é um conceito importante que não deve ser negligenciado. Verificando a pedagogia de educação musical americana é possível vermos que o ensino da música é posto em prática com o intuito de fomentar os objetivos principais de uma alfabetização melhorada, que é algo tão proeminente nas escolas de hoje. Isso também garante que qualquer conhecimento musical adquirido, não importa o quão limitado seja, deve ser significativo e mantido, reforçado e lapidado.

A Música não é apenas um gerador de conhecimento e experiências estéticas, lúdicas e criativas, através do método de Paulo Freire, observa-se que a música cria um espaço que oportuniza aos alunos a reflexão, a descoberta e a transformação dos seus problemas locais em todos os âmbitos da vida da comunidade, fortalecendo os laços entre a escola, a comunidade e a cultura local e global.

A pedagogia crítica é um modo de pensar, negociar e transformar a relação entre o ensino em sala de aula. A música interfere na produção de conhecimento, nas estruturas institucionais da escola e nas relações sociais nos contextos materiais mais amplos da comunidade, da sociedade e da nação estado (MCLAREN, 1998, p.45)

A pedagogia crítica nos leva a um entendimento do currículo sob seu aspecto educativo, político e histórico sociológico, considerando o ser humano como um ator integral, produtor e transformador da sociedade, quando confrontado com o conflito que pode ser mediado de forma dialógica.

Para trabalhar a partir da pedagogia crítica, os docentes devem levar em conta o que acontece dentro e fora da sala de aula. Não só não devemos virar as costas à sociedade que tem cada vez mais variedade cultural, mas temos que educar os nossos alunos na crítica social, implantando estratégias de ensino para promover a tomada de decisões, ao invés de encorajar a passividade e a falta de participação nos conflitos sociais.

Quando a educação é vista a partir da construção individual do conhecimento não está sendo dada a natureza social da aprendizagem. Ao considerar o currículo como prática social e não como um produto, a construção do ensino-aprendizagem passa a ser baseada em situações reais a partir do diálogo entre professores e alunos, tornando o processo de construção do currículo em um evento político.

Vários princípios fundamentais embasam a PCEM (ABRAHAMS, 2008). Eles são:

1. A educação musical é uma conversa. Os estudantes e seus professores levantam, resolvem problemas em conjunto. Nas salas de aula de música, isso significa compor e improvisar músicas em estilos consistentes, valorizando os contextos em que vivem.
2. A educação musical amplia a visão do estudante da realidade. Para a PCEM, o objetivo do ensino e aprendizagem da música é promover uma mudança

na maneira que os estudantes e seus professores percebem o mundo. Neste modelo, os alunos e seus professores vêem o mundo através da lente da experiência urbana e a música ajuda na compreensão dessa experiência.

3. A educação musical promove a capacitação. Quando os estudantes e seu professor “sabem o que sabem”, pode-se afirmar que o fenômeno da “conscientização” ocorreu. A conscientização (FREIRE,1970) implica um saber que tem profundidade e vai além das informações e incluem o entendimento e a capacidade de agir sobre a aprendizagem de tal modo que gera uma mudança. Nesse contexto, a música pode ser concebida como um instrumento de poder (SCHMIDT, 2002). Ela evoca a ação (REGELSKI, 2009) e o sentimento crítico por envolver os alunos em atividades musicais que são significativas e coerentes com o que os músicos fazem e estão fazendo com a música.
4. A educação musical é transformadora. Na PCEM, a aprendizagem de música ocorre quando tanto os professores como os alunos podem reconhecer uma mudança na percepção.
5. A educação musical é política. Há questões de poder e controle dentro da música na sala de aula, dentro do prédio da escola, e no interior da comunidade. Quem está no poder toma decisões sobre o que é ensinado, com que frequência as classes atendem, quanto dinheiro é alocado a cada escola, objeto ou do programa, e assim por diante. Aqueles que ensinam o modelo PCEM resistem aos constrangimentos passados pelos alunos por viverem em lugares carentes. Eles fazem isso pela primeira vez em sua própria sala de aula, reconhecendo que as crianças vêm para a aula com o conhecimento do mundo exterior e, como tal, esse conhecimento é respeitado e valorizado.

Regelski (2009, p.41) ao analisar a práxis com a música destaca um ponto importante:

A educação musical como práxis se concentra no “fazer a diferença” na vida dos alunos, agora e no futuro. Portanto, este “estudo” deve assumir a forma de “fazer”, a práxis, e não ser um estudo acadêmico “sobre” a música com base na estética da contemplação.

A PCEM deve levar em conta o processo de criação, a performance, a escuta e gravação da música ligados a diferentes contextos. Tal prática tem de contemplar os gostos musicais dos participantes e proporcionar espaços para compartilhar com outros colegas.

Abrahams é um dos autores que refletiram sobre a forma de aplicar os princípios da pedagogia crítica em educação musical, segundo ele, a PCEM ajuda a destruir as barreiras entre as preferências musicais dos alunos e do seu professor. Ao trabalhar as músicas no cotidiano dos alunos, os educadores são capazes de relacionar o que sabem com o que o aluno traz para a sala de aula e, assim, avançar juntos em novo conhecimento (ABRAHAMS , 2008).

Não podemos falar da PCEM sem referência a Abrahams (2008) e Regelski (2009). Suas reflexões devem ser baseadas no reconhecimento das interligações entre educação e escolaridade; a sociedade, a estética e cultura; e a crença de que a teoria

crítica pode ser um quadro adequado para o desenvolvimento da música. De acordo com os filósofos, a teoria crítica e o pensamento crítico é um dos objetivos da educação musical que deve nortear as práticas docentes com o intuito de afirmar a importância central da participação musical na vida humana.

Abrahams revela os sete ideais que norteiam o plano de ação para aplicação da PCEM (ABRAHAMS, 2008, p. 309-310): 1. O ensino crítico da música é fundamental para a educação musical; 2. A consideração de contextos culturais e sociais da música é inerente a uma boa teoria e prática; 3. Os professores de música podem influenciar a mudança cultural. 4. Escolas, universidades e outras instituições musicais influenciam a cultura musical, mas eles precisam de uma avaliação crítica. 5. Investigação e estudo da aprendizagem e ensino da música requer uma abordagem interdisciplinar. 6. Conhecimentos básicos de educadores musicais devem ser amplo. 7. Considerações curriculares são fundamentais e devem ser orientadas por uma abordagem crítica e filosófica.

Dessa forma, observa-se que a escola não pode fugir de quem detém o poder e toma as decisões sobre o que e quando ensinar, e o que tem no orçamento ou no programa educacional. Mas, sobretudo, a escola deve reconhecer que os alunos são pessoas com conhecimentos prévios, que devem ser respeitados. A PCEM está preocupada com a conexão com os alunos e suas realidades, assim, a adoção de uma perspectiva crítica permite os professores compreender o seu papel dentro do contexto das suas próprias realidades. Tais realidades incluem experiências anteriores, e sua própria concepção dos componentes políticos, culturais, econômicos e de escolaridade. Eles podem se conectar o que sabem com o que os alunos trazem para a sala de aula e, como resultado, juntos eles movem-se no que Ouchi e Jaeger (1978) chamam de o dever da educação.

Quatro questões essenciais, recolhidas a partir de Habermas (1982), orientam o desenvolvimento da música no modelo PCEM são: Quem sou eu? Quem são os meus alunos? O que eles podem tornar-se? O que podemos tornar-nos juntos? Acreditando que a educação musical pode ser capacitadora e libertadora, a abordagem da concepção da PCEM de Elliott (1995) se estende ao de um verbo de potência, conforme Schmidt (2002). Música, pela sua própria natureza, tem o poder de libertar, transformar e modificar. Este modelo permite que os alunos e os seus professores façam uma ponte entre a música de sala de aula para a música em suas vidas (ABRAHAMS & HEAD, 2005).

Com a educação musical, os alunos entendem melhor quem são, e abraçam as possibilidades de quem podem tornar-se. A aprendizagem musical ocorre quando os alunos e seus professores compreendem o significado da música durante o processo de transformação. A aprendizagem experiencial, segundo McCarthy (1997), deve respeitar a diversidade de estilos de aprendizagem das crianças presentes na sala de aula. Estilos de ensino individuais e teorias construtivistas, de acordo com Wink & Putney (2001) fornece a teoria que fundamenta a PCEM. Como resultado, o ensino da

música envolverá as crianças no pensamento musical. Nas salas de aula, recomenda-se a apresentação da música como uma exposição que introduz os principais temas da lição. Esta poderá ser seguida por uma seção em desenvolvimento, onde diferentes ideias são exploradas e nutridas. Os alunos são incentivados a compor, em seguida, ou improvisar. A lição termina com uma recapitulação, onde os temas são levados a uma conclusão satisfatória. Neste modelo, o papel do professor é de um motivador, facilitador da construção do conhecimento e responsável pela avaliação (MCCARTHY, 1997).

Os currículos nacionais colocam a música em destaque, para os docentes desenvolverem seus planos de ação, porém eles devem traçar estratégias que ajudem os alunos a desenvolverem sua aptidão, inteligência musical, intelecto e criatividade.

Leituras estratégicas utilizadas pelos professores nas salas de aula, em geral, ajudam as crianças a cumprir as normas de alfabetização, sem comprometer a integridade da aula de música. As temáticas enfocadas podem englobar questões sociais que são familiares para os alunos. Em vez de concentrar uma lição sobre um tema musical objetivo, as aulas podem ajudar os alunos a conectar-se à forma como as crianças experienciam a música em suas vidas fora da escola. A música constrói pontes e define quem somos (ABRAHAMS & HEAD, 2005).

Dentro da PCEM o gênero de música em sua diversidade deve ser respeitado:

Qualquer significado que a música pode ter qualquer papel a desempenhar na vida humana está em ação, no ato de participar de uma performance musical, seja como intérprete, ordem pública ou qualquer outra coisa (ABRAHAMS & HEAD, 2005, p.134).

Esta investigadora pergunta, o que acontece quando uma performance musical tem lugar, que tipo de significados são gerados que faz as pessoas quererem se reunir para dançar, ouvir e reagir à forma como eles interpretam e ouvem os outros. Devemos lembrar que a reação do público também afeta a interpretação, por isso, uma intercomunicação ocorre. Quando musicamos, quando participamos do encontro humano é uma performance musical, onde criamos coletivamente um conjunto de relações dentro do espaço onde o desempenho ocorre. Um tecido rico e complexo das relações humanas é criado. Se o ato de escrever é feito através de um gênero, este ganha força pela combinação de texto, música, atuação, cenografia, iluminação, coreografia, as relações entre os personagens. Ao mesmo tempo a interpretação une-se a muitos fatores para transmitir ao público o tema, de modo que a subjetividade da música sem o texto está perdida. Se também o tema do musical é sobre relacionamentos humanos, eles adquiriram uma existência virtual que se sente fortalecido pelo tipo de atividade que é dado, em que é difícil não ser parte envolvida do que está acontecendo no palco e tanto tem a ver com a vida real.

A educação musical é muito apropriada para transmitir toda uma realidade social em uma fração curta de espaço de tempo e fazê-la alegre, atingindo facilmente o público

em geral. Além disso, o musical como um gênero é muito propício para promover e fortalecer as relações entre todos os envolvidos, para reforçar os valores éticos que queremos transmitir. Ela também ajuda o autoconhecimento e a consciência do que cada um é capaz de dar-lhe.

Quando experimentamos uma peça de teatro ou um romance “de dentro”, estamos na frente de todos os tipos de ideias, sentimentos, conflitos e resoluções que não são facilmente experimentados na vida ordinária. As obras de arte nos dão uma mais ampla e profunda visão do sentido da existência humana (ABRAHAMS & HEAD, 2005,p.165).

Os diferentes estilos musicais também ajudam a reforçar a mensagem de cada personagem ou grupo de personagens. Além disso, é recomendável o docente aproximar-se da cultura adolescente (pop, rock, hip hop, salsa, disco, mistura de estilos, etc), esse estilos devem ser compreendidos e usados como base para o desenvolvido de uma criticidade tão essencial para a construção do conhecimento e da transformação da sociedade.

CONCLUSÃO

A missão da PCEM é promover experiências transformadoras, ajudando os alunos a terem uma outra perspectiva que o ajudarão no processo de formação do conhecimento. A educação musical pode ter resultados importantes na promoção da compreensão das teorias em diferentes áreas de ensino, mas de uma forma geral, vislumbra-se que os professores encontram dificuldades de por em prática a PCEN devido às deformidades no planejamento de ações, que não compreendem e relevam os interesses instrumentais e simbólicos dos alunos, ou seja, alguns professores precisam se dar conta que toda a leitura do mundo deve anteceder uma leitura sensorial. Todo o aluno é um desconhecido para si mesmo desde o ponto de vista mais sensível, me refiro à forma como ele responde a estímulos estéticos, artísticos, etc. Dessa forma, a educação musical deve ser vinculada a um ensino que promova a criação, tendo como base a forma como compreendemos e lemos o mundo. A partir desse ponto é possível criarmos uma linguagem única, original e transformadora.

A pedagogia crítica sugere a música, como parte do nosso passado cultural, presente e futuro, tendo o poder de libertar os alunos e seus professores de estereótipos, estimulando o pensamento e a ação crítica. Aulas de música embasadas pela pedagogia crítica ajuda no desenvolvimento da imaginação, inteligência e criatividade musical através da performance. Os professores precisam fornecer múltiplas e variadas experiências para as crianças em suas aulas de música tornando a pedagogia crítica atraente. A pedagogia crítica para a educação musical reconhece que o ensino e a aprendizagem de música é ação social e politicamente construída.

A música estimula a criatividade e evoca a empatia com os outros. As crianças reagem positivamente para a diferença cultural enquanto eles experimentam vários

tipos de músicas. A empatia nos ajuda a comunicar nossas ideias de uma maneira que elas passam a ter sentido para os outros, e isso nos ajuda a entender os outros quando eles se comunicam conosco. Forma-se assim um bloco poderoso de interação social e habilidades.

A educação musical amplia o alcance da expressão popular fornecendo oportunidades para formular expressões musicais de emoções, representações musicais de pessoas, o lugar e as coisas, e na construção de significados culturais e ideológicos. Além disso, ensinar uma variedade de música de forma abrangente é uma importante forma de educação multicultural.

A PCEM enfatiza que a música deve ser entendida em relação aos significados e valores tendo por base diferentes fontes culturais. A educação musical melhora a relação entre professores e alunos, ajudando a melhoria na performance de ações nas questões sociais.

A educação musical que incorpora ideias da pedagogia crítica envolve a imaginação, inteligência, criatividade e celebração através da performance, possibilitando uma aprendizagem experiencial e oferece uma variedade de atividades que enfatizam o aprender fazendo. A educação musical baseado na pedagogia crítica oferece oportunidades para o desenvolvimento de aptidões individuais e potenciais a serem identificados por alunos e professores que devem desfrutar o momento de ensino-aprendizagem para o trabalho cooperativo com o intuito de resolver problemas, pensando sobre eles criticamente. Incluindo os alunos em práticas musicais desconhecidas, professores vinculam valores básicos aos objetivos mais amplos da educação humanista.

É importante lembrar que a PCEM não é uma metodologia. Metodologias implicam em uma determinada sequência de passos e uma ordenação de aprendizagem de uma forma muito específica. Aqueles que defendem a pedagogia crítica estão preocupados com as maneiras pelas quais a experiência acrescenta valor à vida do cantor, alterando a percepção e transformando a realidade. Dogmas da pedagogia crítica incluem a importância do diálogo; de transferir o poder dentro da sala de aula / ensaio do professor onisciente trabalhar com os alunos que nada sabem, a uma relação professor / aluno que reconhece que ambos têm contribuições para trazer para o ensino. Os defensores da PCEM estão preocupados com a capacitação dos estudantes para serem autônomos, alimentando e fortalecendo sua musicalidade.

Alfabetização musical é um paradigma muito mais amplo do que ser capaz de identificar uma assinatura de clave, uma marcação dinâmica e um padrão de ritmo. Docentes que abraçam pedagogia crítica reconhecem a importância do diálogo. Os defensores da PCEM reconhecem o poder da comunidade e sabem que a promoção dos valores culturais é um dos objetivos centrais da educação nas suas mais diversas áreas.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAMSON, F. **Transforming classroom music instruction with ideas from critical pedagogy.** Music Educators Journal, 92(1), 2008, 62-67.
- ABRAHAMSON, F., & HEAD, P. D. **Case studies in music education** (2nd ed.). Chicago: GIA. 2005.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LDB Lei n. 9.394/96. Brasília. DF: MEC/SEF, 1996.
- BRASIL. **Ministério da Educação e Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília-DF: MEC/SEF, 1998. v. 3.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte 5º a 8º séries.** Brasília-DF: MEC/SEF, 1999.
- BRASIL. **Lei n.11.769 de 18 de agosto de 2008.** Brasília, DF: MEC/SEF, 2008
- ELKONIN, D. B. **Característica general del desarrollo psíquico de los niños.** In: SMIRNOV, A. A. et al. Psicologia. Tradução Florêncio Villa Landa. 3.ed. México: Grijalbo, 1969a. p.493-503.
- ELLIOTT, D. J. **Music matters: A new philosophy of music education.** New York: Oxford. 1995.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra. 1970.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 148.
- GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. p. 270.
- GIROUX, H. A. **Pedagogy and the politics of hope: Theory, culture, and schooling: A critical reader.** Boulder, CO: Westview Press. 2009.
- HABERMAS, J. **Lifeworld and system: A critique of functionalist reason.** Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall. 1982.
- HABERMAS, J. **The structural transformation of the Public Sphere an inquiry into a category of bourgeois society,** Cambridge, MA. 2009.
- KATER, C. **Currículo Escolar: ensino de música a ser obrigatório.** Folha de Londrina, Londrina, 22 abril 2008. Disponível em: <http://www.bonde.com.br/folha/folhad.php?id=29463=20080422>. Acesso em: 22 abr. 2008.
- LEONTIEV, A. N. **O homem e a cultura.** In: O desenvolvimento do psiquismo. Tradução Manoel Dias Duarte. Lisboa: Livros Horizonte, 1978. p. 259-284.
- MCCARTHY, B. **The 4mat system: Teaching to learning styles with right and left-mode techniques.** Barrington, IL: Excel. 1997.
- MCLAREN, P. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 353
- MCLAREN, P, Che: **The pedagogy of Che Guevara: Critical pedagogy and globalization thirty years after Che.** Cultural Circles, 3, 1998. 29-103.

MCLAREN, P. **Life in schools: An introduction to critical pedagogy in the foundations of education** (4th ed.). Boston: 2002.

MCLAREN, P. **Revolutionary multiculturalism: Pedagogies of dissent for the new millennium**. Boulder, CO: Westview Press.2007.

OUCHI, W. G., & Jaeger, A. M. **Type z organization: A better match for a mobile society**: Stanford University, Graduate School of Business. 1978.

REGELSKI, T. A. **Teaching general music in grades 4-8: A musicianship approach**. New York: Oxford University Press. 2009.

SCHMIDT, P. **Looking for a broader road: College music education curriculum through social lenses**. Paper presented at the Mayday Group, Columbus, OH. 2002.

SCHACHTER, **Daniel L. Searching for Memory - the brain, the mind, and the past**. New York: Basic Books, 2006.

VYGOTSKY, L. **Mind in society: The development of the higher psychological processes**. Cambridge: University Press. 1978.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução José Cipiolla Neto e Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WINK, J., & PUTNEY, L. G. **A vision of Vygotsky**. Boston: Allyn & Bacon. 2001.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raci

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-107-7

